

Sheila Katiane Staudt  
Organizadora

# HAIKAIZANDO A CIDADE

---

---



学路



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio Grande  
do Sul  
Campus  
Canoas



Sheila Katiane Staudt  
(Organizadora)

# HAIKAIZANDO A CIDADE

IFRS  
Canoas - RS  
2020

# HAIKAIZANDO A CIDADE

Sheila Katiane Staudt (org.)

Editoração: Casa Leiria.

Revisão: Sheila Katiane Staudt.

Esta coletânea contou com o apoio financeiro do IFRS mediante Edital N° 36/2020 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul  
Campus Canoas

**Reitor do IFRS**  
Júlio Xandro Heck

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS**  
Eduardo Giroto

**Diretora-Geral do IFRS *Campus* Canoas**  
Patrícia Nogueira Hübler

**Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação  
do IFRS *Campus* Canoas**  
Cimara Valim de Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

H149

Haikaizando a cidade [recurso eletrônico] / Sheila Katiane Staudt (Organizadora). - Canoas, RS: IFRS, 2020.  
1 arquivo em PDF 74p.

ISBN 978-65-86734-08-9 (Livro eletrônico)

1. Literatura japonesa. 2. Poesia japonesa 3. Haikai  
I. Staudt, Sheila Katiane, org.

CDU(online): 821.521-1

---

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

HAIKAIZANDO  
A CIDADE

## Sumário

- 7 O Haikai e a cidade: criações literárias no espaço escolar
- 24 Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio 2019
- 32 Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio 2020
- 39 Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio 2019
- 47 Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio 2020
- 54 Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio 2019
- 58 Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio 2020
- 65 Índice Remissivo

# O Haikai e a cidade: criações literárias no espaço escolar

*Sheila Katiane Staudt<sup>1</sup>*

*esta vida é uma viagem  
pena eu estar  
só de passagem<sup>2</sup>*

*Paulo Leminski*

Poetizar cidades e viagens não é novidade em se tratando de literatura. Através do gênero literário poema em sua “síntese da síntese”<sup>3</sup> – o Haikai, ou Haicai, ou Haiku, ou

---

1 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus* Canoas e pós-doutora pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (2017-2018). Doutora e mestre em Letras pela UFRGS, organizou os livros *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades* (2014) e *Feira das Cidades: travessias do século XXI* (2018). Foi finalista do 5º Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo – em 2017, com o projeto de Ensino “Releituras Machadianas”. Desde 2011, coordena o projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, no IFRS *Campus* Canoas, promovendo anualmente o evento ‘Feira das Cidades’. Pesquisa a literatura brasileira contemporânea, principalmente nos seguintes temas: trânsitos, deslocamentos, espaços urbanos, fugas, liquidez. E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br.

2 LEMINSKI, Paulo. *La vie en close*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

3 CALCANHOTO, Adriana (org.). *Haicai do Brasil*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. p. 9.

Haïku – fica certamente mais difícil e desafiador. Trabalhar, em sala de aula, uma poesia de origem japonesa, datada do século XVII, passa, então, a ser instigante pela pesquisa que o objeto requer. Os poemas de apenas três versos, sem rimas e sem título parecem facilitar a vida dessa nova geração *hightech* avessa aos textões. Entretanto, dizer tudo em poucas palavras demanda habilidade e um alto poder de concisão, ainda mais se preservarmos a sílaba métrica 5-7-5 de sua concepção.

A produção literária no ambiente escolar permite desenvolver a criatividade e a intimidade com a língua materna dos estudantes. Desse modo, a produção da poesia sintética em sala de aula atrai os olhares e interesses dos alunos conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo, com diferentes culturas com o advento da internet, uma vez que o “*haijin* (quem escreve haicais)” consegue “capturar um instante, sem explicações, sem conclusões e sem memória. Um instantâneo”<sup>4</sup>. A semelhança do gênero crônica ou de um poema Haikai com a arte fotográfica, ao registrarem um momento ou um recorte da realidade, está em sintonia com as atitudes disseminadas no século XXI principalmente através

---

4 CALCANHOTO, Adriana (org.). Haicai do Brasil. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. p. 9.

do meio virtual. Em uma era dominada pelas *selfies*, pelas redes sociais que falam mais por imagens que por palavras, as aulas de literatura não podem simplesmente negar a existência dessas novas formas de comunicação contemporâneas, mas sim acercar-se desse momento histórico para, assim, poder adentrar e trazer sentido aos clássicos da literatura produzidos desde o século XVII. Partir do presente para entender o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas com vistas a aprimorar a escrita dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRS *Campus* Canoas.

De acordo com Adriana Calcanhoto (2014, p. 9), “o haikai é a forma poética mais sintética de todas. É a síntese da síntese”. Sendo, assim, essa forma de poesia dialoga com os tempos modernos que clamam por rapidez e praticidade, tornando-se familiar e quase espontâneo aos nossos alunos imersos e submersos nas novas tecnologias, para as quais a economia de palavras significa melhor desempenho na comunicação. Técnica literária introduzida pelo poeta e viajante japonês Matsuo Bashô (1644-1694), o Haikai<sup>5</sup> é um poema

---

5 O haikai deriva de uma forma anterior de poesia, em voga no Japão entre os séculos IX e XII, designada por *tanka*; tinha cinco versos, de cinco e sete sílabas, que tratavam temas religiosos ou ligados à corte. Conforme o pesquisador Gustavo Frade (2014, p. 140), “a expressão poética em língua japonesa mais tradicional da aristocracia dos sécu-

de apenas três versos, sem título e sem rimas. Com um total de dezessete sílabas divididas em três frases ou linhas de 5-7-5, respectivamente, a métrica própria do Haikai exige certo domínio do escritor para expressar tudo o que deseja verbalizar em apenas três linhas. A temática do haikai, em sua concepção, enfatizava a natureza, a passagem das estações e a espiritualidade advinda dos preceitos do zen-Budismo. Um dos poemas mais conhecidos do mestre Bashô é:

O velho tanque –  
Uma rã mergulha.  
Barulho de água.

*Matsuo Bashô*

A fim de explicar a sílaba métrica aos alunos dividimos as palavras de cada linha ou verso para realizar a contagem. Paramos de contar na última sílaba tônica da última palavra. No caso de Bashô, a tradução para a língua

---

los VIII a XII era o gênero clássico chamado de waka, composto pelo padrão 5-7-5-7-7. Nos séculos seguintes, tendo o waka como base, surgiu o renga, em que mais de um poeta, em performance coletiva, se alternavam ligando em sequência estrofes de 5-7-5 e 7-7, expandindo a antiga forma de poema curto. O haikai surge como uma estética específica ou um modo particular de pensar a arte poética aplicada ao renga”. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/6124>. Acesso em: 30 jul. 2020.

portuguesa não preserva a métrica das dezesse-  
te sílabas, restando a sequência 4-5-5 ao invés  
de 5-7-5:

O / ve / lho / tan / que – (4)

U / ma / rá / mer / gu / lha. (5)

Ba / ru / lho / de / á / gua. (5)

*Matsuo Bashô*

Como inspiração aos alunos, haikais de autores contemporâneos são apresentados em aula ao lado da produção de Bashô. Uma das grandes expressões do haikai no Brasil foi o escritor Paulo Leminski (1944-1989). Adepto da poesia concreta, Leminski inova e desven-  
cilha-se da rigidez 5-7-5, construindo haikais modernos acerca de temas vários, com uma vasta produção poética. Alice Ruiz, esposa do escritor por vinte anos, também é exímia no gênero.

Tendo em vista a formação desejada nos cursos técnicos e tecnológicos de profissionais especializados nas áreas de Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas e Administração, acredito que não há como formar um cidadão competitivo para o mercado sem uma formação cultural sólida e ampla. Desse modo, adotou-se como princípios norteadores desse trabalho escolar “o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento

de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado”<sup>6</sup>, uma vez que aprimorar a escrita, seja ela poética ou não, é uma das formas de desenvolver as demais habilidades intelectuais dos nossos alunos.

Em 2015, foi incentivada a escrita de Haikais e crônicas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 2. A boa aceitação dos grupos e a beleza das produções vêm afirmando a pertinência da proposta. Apesar de serem cursos técnicos com suas especificidades, as quais os distinguem pela opção profissional, os alunos sentiram-se unidos pela temática da disciplina e auxiliaram-se mutuamente em seus poemas e, principalmente, na contagem da métrica poética de dezessete sílabas com três versos de 5-7-5 sílabas, respectivamente.

Desde 2015, há alunos que já escreveram em torno de setenta Haikais e de grande qualidade poética, fato este que instiga ainda mais a perpetuação do trabalho nos anos seguintes, bem como a sua divulgação em escolas municipais e estaduais vizinhas à nossa Instituição, ou ainda em Salões de Ensino e

---

6 BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Extensão, haja vista a dedicação e interesse dos alunos neste trabalho. Além disso, crônicas de excelência foram entregues ao longo do ano.

Anualmente, são solicitados dois Haikais – um de temática livre e outro com a temática urbana – cidade, viagem, deslocamento, espaços urbanos, etc. – em consonância com a proposta da ação extensionista “Feira das Cidades”<sup>7</sup> – evento anual, que está no calendário acadêmico da Instituição, em que os poemas são expostos na modalidade “MOSTRA DE ENSINO” com os títulos “Haikalizando as cidades”, “O Haikai e a Cidade”, “Travessias pela poesia japonesa”, etc. Todos os alunos entregaram seus Haikais e a grande maioria entregou mais de dois Haikais.

Os relatos que escuto dos alunos em sala de aula e nos corredores são: “escrever Haikai virou um vício” ou “Eu não consigo mais parar de escrever Haikai, professora”. Sinto-me duplamente culpada quando leio as produções e me emociono com tanta sabedoria e qualidade vinda dos MEUS alunos! Penso: por

---

7 A Feira das Cidades é realizada todos os anos, desde 2011, no IFRS *Campus* Canoas e faz parte do Projeto de Extensão “Olhares sobre as Cidades: experiências de viagem”, sob coordenação das professoras Sheila Katiane Staudt e Fabiana Cardoso Fidelis. Entre as modalidades de apresentação envolvendo os temas cidade e viagem estão: Relatos de viagem, Mesa-redonda, Stands, Oficinas, Minicursos, Exposições (fotográficas, de *souvenirs*, artísticas, etc.), Comunicação oral, Sessão de cinema comentada, entre outras.

que não pensei nisso antes? Grandes escritores talvez boicotados por não terem voz nem vez de expressarem seus sentimentos por meio de algum tipo de arte apenas porque precisamos correr com o conteúdo e não temos tempo de implementar projetos em sala de aula que ampliem os conhecimentos sobre cultura e literatura estrangeiras.

Os demais servidores (e outros docentes) também desconheciam essa forma poética chamada Haikai e puderam ter contato com uma pequena mostra de poemas de alunos do 2º ano em Administração na III Mostra de Arte ocorrida no dia 16/05/2015. Na ocasião, os poemas foram impressos e expostos no saguão da escola com uma pequena explicação da origem da palavra Haikai e sua forma na língua portuguesa. Essa mostra era aberta à comunidade escolar e aconteceu em um sábado letivo. Tarefa semelhante aconteceu em 2019 com várias atividades da área de Letras em outro sábado letivo, no qual foi ofertada uma oficina de Haikai, pelo bolsista do projeto de Extensão “Linguagens e(m) comunicação” – Leonço Borges – aluno da Licenciatura em Matemática. Ele apresentou o poeta Bashô e a técnica de escrita dessa poesia sintética solicitando a alunos e servidores presentes a escrita de um poema a partir de uma

música escutada previamente. Belos poemas foram socializados em voz alta.

O aceite dos alunos levou-me a escrever e desenvolver um projeto de Ensino, em 2016, intitulado “(Re)criando através da (re)escrita: oficinas de produção literária”<sup>8</sup> submetido ao Edital PROEN/IFRS nº 002/2016, no qual obtive duas bolsistas remuneradas, uma ofertando Oficinas de Haikai e a outra Oficinas de Crônica aos alunos do IFRS. Alguns objetivos do projeto eram:

**Geral:** Aprimorar a escrita do aluno por meio da (re)escrita de crônicas e Haikais e suas variações.

**Específicos:**

- Conhecer a poesia de origem oriental;
- Produzir poemas com a métrica dos haikais;
- Promover o contato com haikais de autores brasileiros famosos como Millôr Fernandes, Mario Quintana, Manuel Bandeira, Erico Verissimo, Paulo Leminski, Alice Ruiz, Monteiro Lobato, entre outros;

---

8 As professoras colaboradoras do projeto de Ensino, em 2016, eram: Cimara Valim de Melo, Gláucia da Silva Henge e Fabiana Cardoso Fidelis.

- Valorizar os gêneros literários miniconto, poesia moderna, Haikais, crônicas e suas variações;
- Desenvolver a escrita de outros gêneros textuais partindo da poesia sintética Haikai;
- Promover o contato com crônicas de autores brasileiros famosos como Rubem Braga, Luis Fernando Verissimo, Mário Prata, Machado de Assis, Martha Medeiros, entre outros;
- Desenvolver a escrita de outros gêneros textuais partindo da poesia sintética Haikai e da crônica;
- Facilitar a transição do aluno-leitor para aluno-escritor por meio de oficinas semanais de escrita criativa;
- Publicar e autografar um livro impresso (em formato *pocket*) ou online a partir da escrita e reescrita dos gêneros trabalhados nas oficinas.

Abaixo está descrita a metodologia empregada nesse projeto:

- Apresentação e exposição dos poemas e origem da forma sin-

tética Haikai aos alunos em sala de aula, bem como nos encontros semanais com o bolsista;

- Leitura de poemas escritos e publicados por autores de renome na literatura brasileira;
- Repensar e registrar o universo contemporâneo através do instante poético chamado Haikai e do gênero Crônica;
- Ofertar oficinas de escrita criativa regulares aos alunos do IFRS *Campus* Canoas;
- Produção de Haikais e crônicas e suas variações nas oficinas de escrita criativa com temáticas ora direcionadas, ora livres para participação em eventos de Ensino ou culturais dos IFRS, bem como concursos literários vigentes no ano de 2016;
- Certificar os participantes das oficinas com presença superior ou igual a 75%;
- Mostra de Haikais nas Mostras Culturais do IFRS *Campus* Canoas;
- Mostra e exposição dos Haikais com temática específica de cida-

- de, viagem, deslocamento, etc. nas Feiras das Cidades do IFRS *Campus* Canoas;
- Visita à Feira do Livro em Porto Alegre a fim de coletar ideias para novos Haikais e crônicas;
  - Publicação, em livro impresso formato pocket, com os Haikais produzidos pelos alunos dos Cursos Integrados e das oficinas ofertadas.

Alguns passos importantes pensados como procedimentos metodológicos do projeto em 2016 até o presente momento não foram concretizados, entre eles encontra-se a publicação em livro no formato E-book ou impresso dessa vasta produção de haikais, com vistas a eternizar esses instantâneos poéticos, transformando o aluno-leitor em um aluno-escritor. Porém, os poemas ainda estão guardados à espera de uma aparição ao grande público, fato que requer digitalização, revisão, orçamento, diagramação, ...

A partir das ações desenvolvidas nesse projeto e da colaboração das professoras da área de Letras do IFRS Canoas, foi lançado o Edital n.13/2016 que tornava público o I Concurso Literário do IFRS *Campus* Canoas<sup>9</sup>,

---

9 A comissão organizadora desse concurso foi composta pelos professores Sheila Katiane Staudt, Fabiana Cardoso Fidelis, Gláucia da Silva

dividido em três categorias distintas: servidores, alunos e comunidade externa, concorrendo em cinco modalidades: poema, haikai, conto ou miniconto, crônica ou *fanfiction*, todos em língua portuguesa. Recebemos 151 textos nessa primeira edição entre os dias 9 de maio e 10 de junho de 2016, período de inscrições online para esse concurso. Apesar de ser pensado como uma ação bienal, o concurso não teve outra edição até o momento. Entretanto, em 2019, foi lançado o I Concurso Literário do IFRS, através do Edital n. 52/2019, abrangendo apenas a participação dos alunos do IFRS, com cerca de 150 inscrições, recebidas entre 9 de outubro e 3 de novembro de 2019, concorrendo em quatro categorias: crônica, conto, haikai e poema, em língua portuguesa. Percebe-se a recorrência do gênero literário haikai em ambos os concursos, tanto no do IFRS *Campus* Canoas quanto no do IFRS, o qual englobou os seus dezessete *campi*. Ao lado desses concursos promovidos pelo IFRS, sempre é motivado aos alunos a participação em concursos literários externos, haja vista a qualidade estética dos textos produzidos em sala de aula como também nas oficinas.

Em 2017, no período de afastamento para minhas pesquisas de pós-doutorado na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, cursei uma disciplina chamada “De la réception à la création: l’internationalisation du haïku” (“Da recepção à criação: a internacionalização do Haikai”, tradução minha), ministrada pela professora Dra. Muriel Détrie, especialista em Estudos Literários do Extremo Oriente. Nesse momento, aprofundei meus conhecimentos acerca do gênero Haikai, propriamente dito, e descobri como esse poema estava em voga na França e na Europa em geral, migrando e fundindo-se com outras artes, a exemplo disso, era possível encontrar, de acordo com a professora, expressões artísticas multiformes tais como: ballet-haikai, cine-haikai, teatro-haikai, foto-haikai, romance-haikai, etc. No meu *corpus* de análise, estava arrolado o romance *Rakushisha* (2007), da escritora brasileira Adriana Lisboa, o qual contém, em meio à prosa, 31 haikais de Bashô e de seus discípulos. Ao apresentar o livro à professora Mme Détrie, esta declarou se tratar, sem dúvidas, de um “romance-haikai” e que eu deveria analisá-lo nesse sentido escrevendo um artigo<sup>10</sup>. Eu, brasileira, professora

---

10 O artigo escrito sobre esse romance durante o pós-doutorado, com fomento do IFRS *Campus* Canoas, foi publicado em 2019 no livro *Literatura brasileira & contemporaneidade: uma perspectiva transnacional*, organizado por Cimara Valim de Melo, sob o título: *Tocata*

de inglês, cursando uma disciplina ministrada em francês e conhecendo, a cada encontro, ideogramas japoneses para entender o haikai ou haïku (escrita em língua francesa) foi, sem dúvidas, uma experiência multicultural e enriquecedora, ainda mais por saber que estava ganhando espaços no século XXI.

Em 2019, o projeto de Extensão “Linguagens e(m) Comunicação”<sup>11</sup> ofertou, ao longo do ano, oficinas e cursos, entre elas: Oficina de Escrita Criativa (gêneros haikai, crônica, poesia, conto), Conversation Meetings (conversação em língua inglesa), Curso de Leitura e Conversação em Português como Língua Adicional, Oficina de Conceitos Básicos da Comunicação Corporativa e continuação dos Cursos de Língua Francesa – turmas Francês 2 e Francês 3 –, iniciados em 2018 apenas como cursos de extensão, sem vinculação a projetos. Com vistas a promover as linguagens no âm-

---

*e fuga: escrita, arte e autoconhecimento em Rakushisha*, de Adriana Lisboa. Entretanto, uma reflexão mais densa sobre os haikais nele contidos ainda está em andamento. Disponível para acesso gratuito em: <https://www.fnac.com/livre-numerique/a13592641/Cimara-Va-lim-de-Melo-Literatura-brasileira-e-contemporaneidade>.

- 11 A bolsista remunerada Bruna Pfnstag Grutka, que atuou na atividade Conversation Meetings, recebeu o prêmio Destaque na 20ª MostraPoa no IFRS *Campus* Porto Alegre da área “Linguística, Letras e Artes”, nível Técnico, modalidade Oral pela apresentação do trabalho intitulado “Conversação em Língua Inglesa: experiências e estratégias para fluência em L2 por meio da Extensão”. Após esse reconhecimento, foi possível perceber a relevância da proposta e delinear uma ação integradora da área de Linguagens para 2020.

bito do IFRS *Campus* Canoas e aprimorar as competências linguísticas tanto escrita como oral, tivemos ações extensionistas que objetivaram fortalecer as diferentes habilidades de nossos participantes. O foco nas línguas, nas culturas e no contato com diversas expressões artísticas era norteador desse projeto.

É gratificante ver o envolvimento dos alunos nas propostas trazidas em sala de aula e acreditar que elas podem ser o início de algo bom e modificador em suas vidas, servindo como um diferencial para eles enquanto profissionais de cursos técnicos, já que, como docente de uma escola técnica, desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social são apenas alguns dos objetivos que temos no exercício de nossa profissão.

Não há como formar um técnico sem uma base cultural que o diferencie no competitivo mercado de trabalho hodierno. Sendo assim, acredito que o papel do professor como mediador de leitura transcende o espaço escolar ao implantar propostas educativas que motivem e transformem os sujeitos envolvidos nesse processo.

Os poemas arrolados nessa coletânea foram escritos em 2019 (esses expostos ao longo dos três dias na IX Feira das Cidades, de 1º a 3 de outubro) e no início de 2020 pelos alunos dos 2ºs anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Eletrônica, dos respectivos anos. As temáticas dos Haikais orbitam a proposta da Feira, em especial, as questões sobre cidade e viagem, contudo, as produções de 2020 já mostram os reflexos da pandemia na vida dos alunos, cerceados nos espaços dos seus lares, revelando um olhar atento às transformações enfrentadas globalmente em razão da Covid-19. Para além de um retrato do espaço-tempo representado por cada sujeito, a poesia Haikai transcende as páginas desse livro e reverbera muitos outros tempos e espaços resignificando lugares, pessoas, sensações, enfim, experiências que passam a ser eternizadas através da arte literária.

**Curso Técnico em Administração  
Integrado ao Ensino Médio 2019**

Se viagem fosse  
Água eu me afogava  
Em um mar aberto.

*Alessandra Belló Soares*

Os sonhos são como  
Foguetes que viajam  
Ao desconhecido.

*Jéssica Rembowski de Sousa*

Topo da montanha  
Longe de tudo, mas perto  
Do infinito.

*Isadora Peixoto Hoff*

A pé em Dachau  
Campo de concentração  
Tristeza sem fim.

*Kimberlly Nicole Pereira dos Santos*

Cabeça confusa  
Segui o meu coração  
Ao aeroporto.

*Alice Daldon Monteiro*

Viajar é ter  
Um coração peregrino  
Em todos os lugares.

*Juliana Paz Moraes*

Por onde passo  
me imagino. E se  
aqui ficasse?

*Fernanda Neumann Machado*

Algumas estações  
Nos trilhos anda o trem  
Nas seis cidades.

*Nathália Santos*

Vê no celular  
Oceano enquadrado  
Minha só viagem.

*Maria Velasques*

A viagem é  
daquelas livres, felizes  
e determinadas.

*Eduarda Chiapetti Gonzaga*

Naveguei por mares  
Meu sorriso viajante  
Saudade eterna.

*Gabriella Chitollina*

A felicidade  
É uma viagem que  
A alma transcende.

*Eliana de Lemos Crestani*

Três versos com métrica  
As palavras não se rimam  
Isto é Haikai.

*Eliana de Lemos Crestani*

Na cidade só  
Um bar aberto, luz no  
Fim daquele túnel.

*Natália Garcia*

No transporte público  
Todos no mesmo caminho  
Destinos distantes.

*Daysa Revelant*

Caxias do Sul  
Lugar de paz e silêncio  
Vovó e vovô.

*Maria Eduarda Weber*

Bonito tu és  
Eita cidade só minha  
Eu te quero sempre.

*Grazielle Sonebornn*

Estradas que levam  
Minha alma para longe  
E podem me curar.

*Kailaine da Rosa*

Pássaros voam  
E você vai com eles  
Eu fico aqui.

*Elyezer Amaral Soares*

Nunca saberemos  
Quando será a nossa  
Última viagem.

*Jullie Otto*

Guaiaca velho  
Os pampas sobressaltam,  
Campanha gaúcha.

*Lucas Corrêa Ferrari*

Viajar é ver  
a vida com outros olhos.  
É nascer de novo.

*Laura Viegas*

Sapucaia é  
A cidade que seduz  
Lá só falta luz.

*Rafael Garcia da Rosa*

És lar doce lar  
Onde o meu coração  
Ama frequentar.

*Juliana Paz Moraes*

Para encontrar  
Meu interior viajo  
Ao exterior.

*Júlia de Melo Land*

Cidade em caos  
Estresse e gritaria  
Trânsito das sete.

*Júlia de Melo Land*

Um aeroporto  
Casa do mundo inteiro  
Café, pão de queijo.

*Maria Eduarda Weber*

**Curso Técnico em Administração  
Integrado ao Ensino Médio 2020**

De bairro a bairro  
Dois ônibus se pega  
E no *campus* chega

*Aline da Silva Quintana*

E se ando por  
aí, estou sufocando  
com a cidade

*Ana Paula da Silva Flores*

Na selva de pedra  
eu abro a janela  
procurando ar.

*Bruna Lima dos Santos*

Um grande marco  
mas também foi um tiro  
neste planeta.

*Débora Wiatroscki de Alexandre*

Os pássaros voltam  
No recolher da cidade  
Tomar seu lugar

*Dulce Maria Mielczarski*

Conhecer o mundo  
é sinônimo de se  
achar em você.

*Eduarda de Almeida Ulrich*

Vejo uma cidade,  
entre as nuvens poluídas  
grande São Paulo.

*Eduarda Quintana Vieira*

No aeroporto  
As histórias se encontram  
e viram saudades...

*Emelly Mendes Hermes*

Ruas vazias  
Os hospitais lotados  
O caos reina

*Gabriela Pereira Thadeu*

Aqui na cidade  
Saudade que eu só sinto  
Naquela viagem

*Cecília Camargo Betat*

Viagem feliz  
Rumo à cidade do doce  
Encontrar a prima

*Giovana Amaral Guidotti*

As ruas lotadas  
da cidade ocultam  
as desigualdades

*Giovana Lopes dos Santos*

Parti com o trem  
vou buscar minha essência  
em outros lugares

*Giovana Werner Delazeri*

Sol, areia, neve  
têm a mesma intenção:  
nos tranquilizar.

*Guilherme Barcellos Trucolo*

Tempo se desloca  
Cidades e os lugares  
Só se encontrar

*Isabela Catelan dos Santos*

Um plano urbano:  
viajar na solidão  
acompanhada

*Laíssa Nathyelle Quadrado Martins*

O tempo cura  
Basta andar pela rua  
E correr da dor

*Laura Redlich de Oliveira*

Há gente-luz  
iluminando o caminho  
das mentes perdidas

*Lucas Nathan Petter dos Santos*

Cidade brilhando  
Animais esnobes  
Trânsito paulista

*Lucas Rodrigues da Silveira Cecon*

Estrada vazia  
Pronta para me levar  
Para outro mundo

*Luma Fonseca Nunes*

Prédios gigantescos  
Escondem a solidão  
Das zonas urbanas

*Manuella Colling Viegas*

Curti a Bahia  
Árvores contagiam  
As praias são cheias.

*Maria Clara Matos Goulart*

A cidade para  
O relógio continua  
Viva em casa

*Mariana Rutsatz Becker*

Por este mundo  
Um milhão de lugares  
Que visitarei

*Natália Faccini Carvalho*

**Curso Técnico em  
Desenvolvimento de Sistemas  
Integrado ao Ensino Médio 2019**

O destino é  
Perfeito, mas a viagem  
Sempre será mais.

*Anna Júlia Pires*

Prata, cinza, branco,  
vermelho. Lá se foi o  
arco-íris dos fuscas.

*Camilo Labella Munhoz*

Amo viajar  
Para poder escapar  
Dessa confusão.

*Paulo Mattos*

Não vá Notre Dame  
Para todo sempre luto  
Nobre Cathedral.

*Vinicius Krick*

Me encontro só  
Na cidade eu me perco  
Escravo do fluxo.

*Vinícius Krick*

Viajar é bom  
Mas temos que voltar sempre  
Para nosso lar.

*Felipe Reis de Moraes*

Na cidade grande  
os animais queixam-se  
do lixo humano.

*Juliana Linck Pedroso*

Fotos retiradas  
Fração de realidade  
Nem sempre real.

*Eduardo Dadalt Andres*

Igreja de época  
Cidade contemporânea  
Chama sem cultura.

*Eduardo Dadalt Andres*

Não temos certeza  
que há mais uma viagem.  
Enlouqueça nessa!

*July Frank Avila*

Eu vou viajar  
Para bem longe daqui  
Daqui eu sairei.

*Fernando Zardo*

Cidade está  
Virando um dos sinônimos  
Para poluição.

*Brayan Stelzer*

Turista só passa  
Viajante mora, mesmo  
Por poucos minutos.

*Siany Bech*

Quem já voou sabe  
O motivo pelo qual  
Os pássaros cantam.

*Siany Bech*

Cidades ou selvas?  
Ser humano ou selvagens?  
Os mesmos perigos.

*Fernando Machado Gamba*

Cidade antiga  
Telhados grandes e velhos  
Parte do passado.

*Vicente Santos da Luz*

Quer seja no carro  
Ou num belo avião  
É bom viajar.

*Vicente Santos da Luz*

O mundo é cheio  
De diversas cores e  
Me sinto daltônico.

*Gabriel de Souza Rodrigues*

O mundo moderno  
É igual a um Big Mac:  
Apressa a morte.

*Gabriel de Souza Rodrigues*

Casa que quebrou  
Emprego que não é fixo  
Triste pobre é.

*Gustavo Scopel Streck*

O destino é  
O objetivo, mas não  
A vivência íntegra.

*July Frank Avila*

Viajei, mas nem  
Sequer eu voltei para  
Onde me perdi.

*Rycherd Fernandes Dionizio*

Cidade Santa  
Sagrada Jerusalém  
Deus aí andou.

*Emanoel Amorim da Silva*

Estou na cidade  
Em meio às trevas  
Porém tenho luz.

*Vitor Matheus Cruz de Araújo*

Os carros passando  
A poluição subindo  
O mundo chorando.

*João Vitor Tolfo*

O cinza desta  
Cidade só me dá um  
Forte desgosto.

*Alexandre Vargas Konrad*

**Curso Técnico em  
Desenvolvimento de Sistemas  
Integrado ao Ensino Médio 2020**

Viajando, sei  
E eu que viajo em  
Você, o que faço?

*Ana Júlia Silva Soares*

A cidade é  
A alma geral  
Nosso lar e maldição.

*Arthur Von Groll*

Na quarentena  
Desloco-me do quarto  
Até a geladeira  
*Ary Façanha de Sá Neto*

Viajo sem rumo  
Buscando aquilo que  
Já me fez sorrir.  
*Diogo Silva dos Santos*

Desconectar-se  
em um mundo conectado  
nos reconecta

*Eduardo Seibert Link*

De skate estou,  
remando pela cidade,  
mas dentro de casa.

*Gabriel Marques Nunes*

Lágrimas caindo  
lá nas ruas da Itália  
e gente morrendo.

*Gabriela dos Santos Estigarribia*

Confinamento:  
A janela vira quadro  
e louvo a rua.

*Gabriela Freitas Costella*

Coronavírus  
Mata milhões no mundo  
Todos os dias

*João Vítor Arman de Souza*

Passeio tranquilo  
Para o calçadão cheio,  
Uma bela vista

*Josiane Machado Garcia*

Livre para ir  
Todo lugar que eu vou  
Voo eu perco

*Lucas Eduardo Alves Franco*

Na minha cidade  
Não tem prédios gigantes  
Mas tem fazendas

*Luiz Felipe Gabriel dos Santos*

É incrível viajar  
Porém sempre bom  
É para casa voltar

*Milena Schmitt Scheidt*

Trilhas diversas  
Mas o caminho sempre  
Leva ao novo

*Mirian Vieira Moreira*

Indo pela estrada  
Com enchentes de montão  
Cheguei em Capão

*Murilo Rodrigues*

Ó meu caro ônibus  
Por que não passaste, hein?  
Me diga por quê?

*Pablo Steindorff*

O barco flutua  
na imensidão do mar  
Rumo à Austrália.

*Pedro Collet Krolikowski*

As ondas do mar  
vêm assim como se vão,  
tal qual amores.

*Rafaela Flôres Jardim*

Eu trocaria  
Tudo para andar com  
Você na chuva

*Thalia Luiza Chiaradia Fagundes da Silva*

Avião é livre  
como um pássaro e  
preso como gente.

*Vinicius Amorim da Silveira*

Para o lugar  
Não importa: fui, gostei  
Olhos de quem vê

*Yan de Brites Furquim*

**Curso Técnico em Eletrônica  
Integrado ao Ensino Médio 2019**

Procurei uma casa  
E encontrei de novo o mundo  
Meu mundo interno.

*Karina Dorneles*

Nem as batidas  
Do Big Ben se comparam  
às do coração.

*Mariana Cé Rossoni da Conceição*

Lá no alto da  
Torre Eiffel degustei  
Um bom *croissant*.

*Mariana Cé Rossoni da Conceição*

Do som de buzinas  
Eu me refugio em paz  
No parque central.

*Antonnia Beatrice Oliveira e Silva*

Canoas em paz  
Dela não fale jamais  
Recluso é o amor.

*Thiago da Costa*

E foi no verão  
Também será no inverno  
Como sempre é.

*Caio Vinícius Guimarães de Lima*

Esta é a cidade  
Que onde enfim ficar  
Quero passear.

*Eduardo da Silva Barbosa*

Aprender é bom  
Viajando aprendemos  
Viajar é bom.

*Daniel Gil Noga*

Eu até que gosto  
Viajar é uma paixão  
E ela também.

*Douglas Kauã Camargo*

**Curso Técnico em Eletrônica  
Integrado ao Ensino Médio 2020**

Em um horizonte  
anil roubado do céu:  
Pôr do sol vermelho.

*Alice Araújo dos Santos*

Uma é festiva.  
Outra tradicional  
Entre mais de mil km

*Cauê Vinicius Lazzarini Pereira*

Um voo longo  
Uma cidade distante  
Um amor perdido

*João Arthur Souza Pscheidt*

Remanso e Paz  
Viajar pro litoral  
Enfim descansar

*Karina Dorneles Pinheiro*

Viajar é uma  
beleza: brisa no rosto  
e o mundo passando.

*Felipe Orestes Dartora*

Sete mares para  
se navegar, uma vida  
a desencilhar

*Guilherme Brod Reis*

Carros abastecem  
cidade fica escura  
como os homens

*Guilherme Santos Machado*

Areia quente  
Cabana limpa  
É Santa Catarina

*Hendrik Luan Jobim Goularte*

Como alguém pode  
se sentir tão solitário  
tendo a si mesmo?

*Isabelle Becker Canuto*

A neblina densa  
a cidade nunca deixa  
um sono profundo.

*João Gabriel Fernandes de Almeida*

Saio nas ruas  
Guajuviras vazio  
Mas que solidão...

*Christyan Marques Guterres Rodrigues*

Um vírus ataca  
Pessoas se unindo  
A fé está viva.

*Christyan Marques Guterres Rodrigues*

Brilha a cidade,  
E junto à lua, nasce  
A vida noturna

*Eduarda Gabriela Nerbas*

Deitada na cama  
Eu viajo pelo mundo  
Em mais um capítulo

*Eduarda Gabriela Nerbas*

Rio de Janeiro  
Época de carnaval  
Mãos para o alto

*Júlia Corrales Baneiro*

A bendita sorte  
do homem do campo nas  
noites estreladas

*Lorenzo Santos de Mello*

O nosso transporte  
Te trouxe para perto e  
Te levou embora

*Natália Fagundes de Jesus*

Olho lá fora  
Viajo aqui dentro  
Entre os vagões

*Pedro Rolin Schmitz*

Carros passam e  
prédios vão e vem, porém  
a cidade fica.

*Rodrigo Silveira Ochôa*

Mundo a vagar.  
A marca do tempo ver:  
voltar à verdade.

*Saimon dos Santos Carvalho*

Meu dia monótono  
Eu sempre entediado  
Pensamentos voam

*Víctor do Pinho Guedes*

# Índice Remissivo

## **A**

- Alessandra Belló Soares 25  
Alexandre Vargas Konrad 46  
Alice Araújo dos Santos 59  
Alice Daldon Monteiro 26  
Aline da Silva Quintana 33  
Ana Júlia Silva Soares 48  
Ana Paula da Silva Flores 33  
Anna Júlia Pires 40  
Antonnia Beatrice Oliveira e Silva 55  
Arthur Von Groll 48  
Ary Façanha de Sá Neto 48

## **B**

- Brayan Stelzer 42  
Bruna Lima dos Santos 33

## **C**

- Caio Vinícius Guimarães de Lima 56  
Camilo Labella Munhoz 40  
Cauê Vinicius Lazzarini Pereira 59  
Cecília Camargo Betat 35  
Christyan Marques Guterres Rodrigues 61

## **D**

- Daniel Gil Noga 56

- Daysa Revelant 28  
Débora Wiatroski de Alexandre 33  
Diogo Silva dos Santos 48  
Douglas Kauá Camargo 57  
Dulce Maria Mielczarski 34

## **E**

- Eduarda Chiapetti Gonzaga 27  
Eduarda de Almeida Ulrich 34  
Eduarda Gabriela Nerbas 62  
Eduarda Quintana Vieira 34  
Eduardo Dadalt Andres 41, 42  
Eduardo da Silva Barbosa 56  
Eduardo Seibert Link 49  
Eliana de Lemos Crestani 27, 28  
Elyezer Amaral Soares 29  
Emanoel Amorim da Silva 45  
Emelly Mendes Hermes 34

## **F**

- Felipe Orestes Dartora 60  
Felipe Reis de Moraes 41  
Fernanda Neumann Machado 26  
Fernando Machado Gamba 43  
Fernando Zardo 42

## **G**

- Gabriela dos Santos Estigarribia 49  
Gabriela Freitas Costella 49

- Gabriela Pereira Thadeu 35  
Gabriel de Souza Rodrigues 44  
Gabriella Chitollina 27  
Gabriel Marques Nunes 49  
Giovana Amaral Guidotti 35  
Giovana Lopes dos Santos 35  
Giovana Werner Delazeri 36  
Grazielle Sonebornn 29  
Guilherme Barcellos Trucolo 36  
Guilherme Brod Reis 60  
Guilherme Santos Machado 60  
Gustavo Scopel Streck 44

## **H**

- Hendrik Luan Jobim Goularte 60

## **I**

- Isabela Catelan dos Santos 36  
Isabelle Becker Canuto 61  
Isadora Peixoto Hoff 25

## **J**

- Jéssica Rembowski de Sousa 25  
João Arthur Souza Pscheidt 59  
João Gabriel Fernandes de Almeida 61  
João Vítor Arman de Souza 50  
João Vitor Tolfo 46  
Josiane Machado Garcia 50  
Júlia Corrales Baneiro 62

Júlia de Melo Land 31  
Juliana Linck Pedroso 41  
Juliana Paz Moraes 26, 30  
Jullie Otto 29  
July Frank Avila 42, 45

## **K**

Kailaine da Rosa 29  
Karina Dorneles 55, 59  
Kimberlly Nicole Pereira dos Santos 25

## **L**

Laíssa Nathyelle Quadrado Martins 36  
Laura Redlich de Oliveira 37  
Laura Viegas 30  
Lorenzo Santos de Mello 62  
Lucas Corrêa Ferrari 30  
Lucas Eduardo Alves Franco 50  
Lucas Rodrigues da Silveira Cecon 37  
Luiz Felipe Gabriel dos Santos 50  
Luma Fonseca Nunes 37

## **M**

Manuella Colling Viegas 38  
Maria Clara Matos Goulart 38  
Maria Eduarda Weber 28, 31  
Mariana Cé Rossoni da Conceição 55  
Mariana Rutsatz Becker 38  
Maria Velasques 27

Milena Schmitt Scheidt 51

Mirian Vieira Moreira 51

Murilo Rodrigues 51

## **N**

Natália Faccini Carvalho 38

Natália Fagundes de Jesus 63

Natália Garcia 28

Nathália Santos 26

## **P**

Pablo Steindorff 51

Paulo Mattos 40

Pedro Collet Krolikowski 52

Pedro Rolin Schmitz 63

## **R**

Rafaela Flôres Jardim 52

Rafael Garcia da Rosa 30

Rodrigo Silveira Ochôa 63

Rycherd Fernandes Dionizio 45

## **S**

Saimon dos Santos Carvalho 63

Siany Bech 43

## **T**

Thalia Luiza Chiaradia Fagundes da Silva 52

Thiago da Costa 56

## **V**

Vicente Santos da Luz 43, 44

Víctor do Pinho Guedes 64

Vinícius Amorim da Silveira 52

Vinícius Krick 40, 41

Vítor Matheus Cruz de Araújo 45

## **Y**

Yan de Brites Furquim 53







A produção literária no ambiente escolar permite desenvolver a criatividade e a intimidade com a língua materna dos estudantes. Desse modo, a produção da poesia sintética em sala de aula, isto é, o haikai, atrai os olhares e interesses dos alunos conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo, com diferentes culturas a partir do advento da internet. Poema oriental, de apenas três versos, originário do Japão feudal, o haikai dialoga com os novos processos contemporâneos cada vez mais rápidos ao primar pela economicidade linguística e concisão formal.

Partir do presente para entender o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas com vistas a aprimorar a escrita dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRS Campus Canoas. Captar um instante e eternizá-lo por meio da poesia de origem japonesa foi o que fizeram esses bravios alunos-leitores que se tornam promissores escritores - haijins - ao expressarem em versos nuances da realidade que os cerca.

